

UMA BREVE ANÁLISE DOS TEMPOS DOS GENTIOS A PARTIR DO TEXTO DE LUCAS 21.24

Oseas Prates Pereira¹

RESUMO

Em Lucas 21.24, Jesus diz assim: “Cairão pela espada e serão levados como prisioneiros para todas as nações. Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos deles se cumpram”. Essa revelação não se encontra nos outros sinópticos, embora o contexto similar nos evangelhos de Mateus e Marcos ajude na busca pelo entendimento do texto lucano. Fato é que se diz haver o “tempos dos gentios”, à qual diversos estudiosos respondem nem sempre de maneira concordante. Por isso, o presente estudo visa analisar o texto em questão e apresentar algumas linhas de interpretação a respeito do chamado “tempos dos gentios”.

Palavras-chave: Tempos dos gentios. Dispensacionalismo. Judeus. Israel.

INTRODUÇÃO

Todo estudante das Escrituras Sagradas reconhece o desafio que é interpretar a literatura apocalíptica, especialmente porque ela está presente tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Nos evangelhos sinópticos, os estudiosos concordam que há uma seção significativa dessa literatura, frequentemente chamada de “Sermão Escatológico de Jesus”. Esse sermão pode ser encontrado em Mateus 24–25, Marcos 13 e Lucas 21.²

Cada relato de Jesus nessas passagens é complexo e tem gerado considerável debate ao longo da história da Igreja. Este estudo não pretende abordar detalhadamente cada profecia proferida por Jesus em seu sermão escatológico, mas focar em um aspecto específico relacionado aos “tempos dos gentios”. Mais precisamente, examinaremos a declaração de Jesus em Lucas 21.24: “Cairão pela espada e serão levados como

¹ Mestre em Teologia pela FABAPAR, Pós-graduado em História Antiga e Medieval pela UERJ, Pós-graduado em Pregação, Exposição. Exegese e Interpretação Bíblica pela FABAT/STBSB, Bacharel em Teologia pelo Betel Brasileiro, Bacharel em Ciências da Computação pela UGF, Graduando em Licenciatura em História pela Estácio, oseias.prates@gmail.com.

² Foi usado para este trabalho a versão bíblica NVI. Veja mais sobre em: BÍBLIA. Português. **Bíblia NVI evangelismo em ação**. Tradução de Emerson Justino e Marcelo Siqueira Gonçalves. São Paulo: Vida, 2005.

prisioneiros para todas as nações. Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos deles se cumpram.”

Esse versículo bíblico sugere um período futuro de domínio gentílico sobre Jerusalém. Questões como: “O que são esses tempos?”, “Quando começaram?”, “Quando terminarão?”, “Quanto tempo são previstos?”, “Qual a relação desses tempos com a Igreja?”, e “Qual a relação com Israel?” são inevitáveis e têm sido objeto de estudo e debate entre os estudiosos das Escrituras. Assim, este estudo buscará responder a essas questões de maneira resumida.

1. O CONTEXTO BÍBLICO DO TEXTO DE LUCAS 21.24

O evangelho de Lucas no capítulo 21 e a partir do verso 5, dá início àquilo que alguns chamam de “sermão profético” e outros denominam de “sermão escatológico”. Quando, porém, chega no verso 20, Jesus passa a falar da queda de Jerusalém. Lucas, e somente Lucas, traz a informação que a Cidade Santa será rodeada por exércitos, mas não detalha de qual nação seriam esses exércitos e se seriam de nações diferentes, já que o termo grego “στρατοπέδων” (stratopédon), que significa corpo armado, está no plural.

A cidade de Jerusalém rodeada por exércitos seria um sinal de sua desolação, do grego “ἐρήμωσις” (erémosis), um termo militar para espólio de guerra. O texto correspondente de Lucas 21.20 em Mateus 24.15 são indicados e identificados por Jesus como uma profecia do livro de Daniel se cumprindo quando esses acontecimentos relatados por ele se sucederem.

Mateus dá ênfase ao Templo dos judeus como lugar santo sendo profanado, enquanto Lucas dá ênfase ao cerco militar em Jerusalém. O texto correspondente de Lucas 21.20 ss e em Mateus 24.15 assim está: “Assim, quando vocês virem ‘o sacrilégio terrível’, do qual falou o profeta Daniel, no lugar santo, quem lê, entenda”. Em seguida, o texto lucano, continuando agora a partir do verso 21 até o verso 24, descreve o conselho que Jesus dá diante deste sinal:

Então os que estiverem na Judéia fujam para os montes, os que estiverem na cidade saiam, e os que estiverem no campo não entrem na cidade. Pois esses são os dias da vingança, em cumprimento de tudo o que foi escrito. Como serão

terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando! Haverá grande aflição na terra e ira contra este povo. Cairão pela espada e serão levados como prisioneiros para todas as nações. Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos deles se cumpram.³

É evidente pelo texto de Mateus que Jesus está falando de uma profecia de Daniel, que alguns estudiosos entendem que seu cumprimento foi em relação a Daniel 9.27, enquanto outras profecias similares em Daniel, como em 11.31, teriam seu cumprimento ocorrido no século II a.C., e 12.11 com os acontecimentos do tempo do fim.⁴ Em Lucas, porém, Jesus acrescenta a informação de que este acontecimento marcaria o início dos tempos dos gentios. Vê-se, portanto, como o início dos tempos dos gentios dependem dessa destruição anunciada sobre Jerusalém.

A indagação que se levanta é se essa destruição já aconteceu. O templo judaico já havia sido profanado e desolado por Antíoco Epifânio em 170 a.C., o que parece indicar que se este acontecimento foi o cumprimento de Daniel 11.31: “Suas forças armadas se levantarão para profanar a fortaleza e o templo, acabarão com o sacrifício diário e colocarão o sacrilégio terrível”,⁵ ou mesmo o cumprimento de Daniel 9.27: “Com muitos ele fará uma aliança que durará uma semana. No meio da semana ele dará fim ao sacrifício e à oferta. E numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele o fim que lhe está decretado”.

1.1 Profecia em duplo cumprimento

Um outro indicativo é de uma profecia se cumprindo em dois momentos. Defato, é isto que parece ter acontecido, com o outro cumprimento, o de Jesus, a quase 40 anos

³ Sproul afirma que os cristãos seguiram o conselho de Jesus e deixaram Jerusalém enquanto os judeus não cristãos continuavam na Cidade. Veja mais sobre em: SPROUL, R. C. **Estes são os últimos dias?** Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São Paulo: Fiel, 2015, p. 20

⁴ Segundo Keener, a “abominação assoladora” em Daniel 9.27 ocorre depois da remoção do Messias (passagem sujeita a diferentes interpretações). Daniel 11.31 se parece com o que ocorreu no século 2 a.C., e 12.11, com os acontecimentos do tempo do fim. Portanto, para alguns intérpretes, a profecia se cumpriu em etapas. Outros creem que partes da profecia de Daniel ainda aguardam cumprimento; para outros, toda ela se cumpriu no século I. Ver mais sobre em: KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento**. Tradução de José Gabriel Said, Thomas Neufeld de Lima. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 119.

⁵ Diferente de Keener, Shedd entende que o acontecimento do século 2 a.C., sob as mãos de Antíoco Epifânio, foi o cumprimento de Daniel 9.27, e não de Daniel 11.31. Veja mais sobre em: SHEDD, Russel. **Escatologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 28-29

depois de seu dito. Entre o ano 66 a 70 do primeiro século, o exército romano cercou Jerusalém. Já no ano 69, uma seita judaica chamada de “os zelotes” tomou o templo e fez dele sua base militar. Mesmo sendo este um grupo tomado de violência e ódio aos romanos, considerando que eram judeus, cometeram vários atos de atrocidade no interior do templo, deixando, assim, de mostrar reverência a Yahew.⁶ Mas o *sensus plenior* acredita que a predição de Jesus tem a ver mesmo com a invasão romana, até porque o texto fala expressamente sobre “quando virem Jerusalém rodeada de exércitos” (Lc 21. 20a), o que se sucedeu entre 66 e 70 d.C. Sproul diz:

Outra interpretação possível poderia ser a presença dos próprios brasões romanos. Quando os exércitos romanos marchavam, carregavam suas bandeiras com os brasões romanos estampados nelas. Os judeus consideravam ídólatras essas imagens. A presença desses brasões no templo teria sido considerada uma abominação (SPROUL, 2015, p. 28).

Para quem entendia que as profecias de Daniel tinham acontecido em 170 a.C., um outro acontecimento posterior e similar também se parecia com o cumprimento da profecia de Daniel. No ano 63 a.C., o general romano Pompeu Magno invadiu com seu exército a cidade de Jerusalém e entrou no templo judaico, mais ainda, ele entrou no Santo dos Santos, e depois, saindo vivo de lá, dirigiu-se até a entrada do Templo declarando a religião judaica *religio licita*.⁷

Todos esses relatos são um alerta de que uma profecia pode acontecer em mais de uma etapa. Assim sendo, o que aconteceu entre 66 a 70 com o cerco militar pelo exército romano sobre Jerusalém pode ter sido uma etapa do cumprimento da profecia de Jesus e não ela em definitivo e concluída. Paulo chama a atenção dos irmãos de Tessalônica a não se abalarem e se enganarem quanto à *parousia*.⁸ Ela não aconteceria antes da manifestação do homem da iniquidade, o filho da perdição, o homem sem lei (gr. anomias). O que é impressionante é a semelhança dessa revelação paulina com a profecia de Jesus em seu sermão escatológico nos sinóticos. Vai assim dizer o apóstolo Paulo aos tessalonicenses: “Não deixem que ninguém os engane de modo algum. Antes

⁶ R. C. Sproul levanta este episódio como uma provável linha de interpretação sobre a profecia de Jesus em seu sermão profético. Veja mais sobre em: SPROUL, R. C. **Estes são os últimos dias?** Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São Paulo: Fiel, 2015, p. 27-28.

⁷ Religião lícita, isto é, permitida pelos romanos.

⁸ Termo usado pelos teólogos em referência à segunda vinda de Jesus Cristo.

daquele dia virá a apostasia e, então, será revelado o homem do pecado, o filho da perdição. Este se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, a ponto de se assentar no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus. (2 Tessalonicenes 2.3-4, grifo nosso)”. É pouco provável que o apóstolo Paulo esteja se referindo ao evento que viria ocorrer em 66-70 d.C. Sobre esta relação entre Mateus 24.15 com 2 Tessalonicenses 2.1-4, vai dizer Shedd:

Creio que se trata do Anticristo, a besta de Apocalipse 13 que será destruído com o “sopro de sua boca [...] e a manifestação de sua vinda” (isto é, de Cristo) (2Ts 2.8). A perseguição que esse inimigo tão poderoso deflagrará será comparável aos sofrimentos dos judeus na destruição de Jerusalém em 70 a.D. e também 200 anos antes dessa data na perseguição de Antíoco Epifânio (SHEDD, 2006, p. 30).

1.2 A profecia cumprida em partes

É seguro dizer que a profecia de Jesus sobre o cerco em Jerusalém se realizou em 66-70 d.C. Contudo, não há tanta segurança em afirmar que este cumprimento foi totalmente concluído no primeiro século. É como na profecia de Daniel, ela já tinha se cumprido antes de Cristo, mas ainda não totalmente. Ainda assim, há os que acreditam que toda a profecia de Jesus já se realizou no primeiro século, não havendo mais nada a ser cumprido. Esses comumente seguem a denominação de Dodd⁹ para uma “escatologia realizada”, i.e, tudo que Jesus profetizou já se realizou.

Aos que creem que uma parte se cumpriu e outra não, seguem duas denominações; a de Dodd para o que se realizou (escatologia realizada), e a de Manson¹⁰ para aquilo que não se realizou, denominada de “escatologia do não-realizado”. A posição de Manson se assemelha à de Ladd,¹¹ que preferiu chamar de “escatologia inaugurada”.¹² Ladd marca essa inauguração na encarnação de Jesus, em sua vida, paixão e ressurreição, o advento do Espírito Santo sobre a igreja e a inclusão dos gentios formando um novo Israel, cumprindo-se assim as profecias do Antigo Testamento.

O *sensus plenior* acredita que o evento da invasão romana em 66-70 d.C.,

⁹ Chales Dodd.

¹⁰ Willian Manson.

¹¹ Geroge Eldon Ladd.

¹² A ênfase de Ladd era sobre a chegada do Reino de Deus.

marcou o início dos tempos dos gentios. Comumente, esses defendem, portanto, uma escatologia inaugurada.

2. 2. TEMPOS DOS GENTIOS E A SUA RELAÇÃO COM O ISRAEL

Quando Jesus fala sobre os “tempos dos gentios”, fica entendido pelo contexto que são tempos de juízo sobre Israel. Aliás, dentro do contexto de Lucas 21, verso 22, Jesus afirma que “esses são os dias da vingança, em cumprimento de tudo o que foi escrito”.¹³ A destruição e desolação de Jerusalém, a profanação do templo, o fato de serem espalhados pelas nações, tudo se dá como culminação por rejeitarem a Deus como nunca até então o tinham rejeitado, ou seja, a rejeição a Deus em Jesus Cristo ao ponto de o matarem. Jesus estava mostrando a eles que os judeus eram tão rebeldes a Deus que poderiam mais do que matar seus profetas; poderiam matar o próprio Filho de Deus se este fosse até eles, como de fato o mataram.

Em hipótese alguma pode deixar de ser registrado que há muitas interpretações existentes sobre as palavras de Jesus em seu “sermão escatológico” de Lucas 21, Marcos 13 e Mateus 24—25. O ponto crucial de debate é por conta da afirmação de Jesus registrada em Mateus 24.34: “Eu lhes asseguro que não passará esta geração até que todas essas coisas aconteçam”.¹⁴ Afinal, algumas das profecias ditas por Jesus não foram ainda realizadas e “esta geração” morreu sem vê-las.

Historicamente, tem havido quatro principais interpretações sobre o “sermão escatológico” de Jesus, e cada uma dessas influencia a maneira como se vê os tempos dos gentios. Primeiro, há aqueles radicais que dizem que Jesus errou, pois muito do que ele disse não se cumpriu sem que aquela geração testemunhasse o que ele prometera, por isso, Jesus nada mais é do que um falso profeta. Segundo, existem os que dizem que a palavra “geração” deve ser interpretada de outra forma. Terceiro, os que

¹³ A Bíblia de Estudos Shedd indica o texto de Oseias 9.7 como o texto em referência “ao cumprimento de tudo o que foi escrito”, i.e, Lucas 21.22. Veja mais sobre em: BÍBLIA. Português. **Bíblia Shedd**. 2. ed. rev. e atual. no Brasil. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Vida Nova; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

¹⁴ A palavra *geração* é geralmente interpretada no conceito judaico como um período de 40 anos. Como passado 40 anos depois das profecias de Jesus não ocorreu a *parousia*, teólogos têm dado diversas interpretações ao “sermão escatológico” de Jesus. Veja mais sobre em: SPROUL, R. C. **Estes são os últimos dias?** Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São Paulo: Fiel, 2015, p. 7-59.

argumentam que Jesus estava falando de um futuro imediato, mas que isso não significava a sua segunda vinda e a consumação da história como a conhecemos. Quarto, e último, há aqueles que têm proposto o cumprimento da profecia de Jesus em duas etapas, como já visto acima, em que uma parte da profecia teria acontecido no primeiro século, e a outra que seria cumprida na consumação final da história, sendo esta última parte equiparável às profecias do Antigo Testamento.

Por mais que haja linhas diversas de interpretação sobre o “sermão escatológico” de Jesus, a corrente majoritária é que houve um cumprimento no primeiro século, com aqueles se dividindo entre cumprimento total e outros em cumprimento parcial. Disso, surge a discussão se enquanto houver os tempos dos gentios, Jerusalém permanecerá sendo “pisada pelos gentios” com os judeus em um tempo de juízo, portanto, algo excedente ao primeiro século. E uma vez acabado os tempos dos gentios, o Israel nacional seria restabelecido. Segundo Lopes, pelo menos nos sinóticos, completado os tempos dos gentios, Israel não retornaria a um tempo de glória:

A nação continuaria debaixo do juízo de Deus após aquela catástrofe inicial, sendo pisoteada pelos gentios até que o tempo deles seja cumprido (Lc 21.24). Não há nenhuma indicação clara no Sermão Escatológico de que o Israel nacional será restabelecido à sua glória antiga após esse tempo de julgamento. A expressão “até que os tempos dos gentios se completem” em Lucas 21.24 não é tão clara. A conjunção achri (“até”) seguida pelo relativo (“que”) pode significar a reversão da situação mencionada (como em Atos 7.18 e provavelmente em 1 Co 15.25) ou simplesmente cessação da mesma (como em 1 Co 11.26 e Gl 3.19). Assim, a decisão quanto à melhor interpretação da sentença tem que ser feita por meio do contexto ou de passagens paralelas como Romanos 11.25. Ou seja, não é claro na versão lucana do Sermão Escatológico que Israel como nação será elevado por Deus a um estado de glória após se haver completado o tempo dos gentios (LOPES, 2000, p. 10).

A citação de Lopes a Romanos 11.25: “Irmãos, não quero que ignorem este mistério, para que não se tornem presunçosos: Israel experimentou um endurecimento em parte, até que chegasse a plenitude dos gentios”, tem sido muito usada pelos estudiosos para se fazer uma relação com Lucas 21.24, a fim de falar dos tempos dos gentios e o endurecimento de Israel.

Certamente os eventos de 66-70 d.C., marcam um momento de punição de Deus pelo endurecimento dos judeus.¹⁵ Mas ora, esse endurecimento já não havia sido punido,

¹⁵ Ainda assim, Paulo faz um alerta aos gentios: “Não se orgulhe [gentios], mas tema. Pois se Deus não

primeiro, à nação do Norte pelas mãos dos assírios (722 a.C.) e depois à nação do Sul pelas mãos dos babilônios (586 a.C.)?¹⁶ Ao que tudo indica, de certa forma Jesus estava lembrando a eles que viria punição muito maior do que aquelas, porque a rejeição de agora seria muito maior do que aquelas: “Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá.” (Mateus 24.21).

Até mesmo o Holocausto, outro grande momento de horror vivido pelos judeus, estaria mostrando a eles que esse período de grande tribulação para eles não teria sido só um evento, um único cumprimento, aquele do primeiro século, mas um tempo indeterminado de punição, correspondente ao cumprimento dos tempos dos gentios. Se este for o entendimento correto, pode haver testemunhos ainda não vistos de horrores terríveis aos judeus. Isso vai depender, é claro, em se definir o tempo do fim dos tempos dos gentios, algo que será abordado mais adiante.

Como Paulo dá mais detalhes sobre os tempos dos gentios juntamente com a revelação do endurecimento em parte sobre Israel, conforme próprio Jesus em sua época o fizera, dizendo assim o apóstolo: “E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: “Virá de Sião o redentor que desviará de Jacó a impiedade. E esta é a minha aliança com eles quando eu remover os seus pecados” (Romanos 11:26-27), muitos estudiosos preveem um tempo de redenção para Israel, assim que o número dos gentios nos tempos dos gentios for completado.

Visto que o apóstolo Paulo fala de um endurecimento em parte, não seria, então, sua intenção indicar que a salvação não estava disponível para os judeus durante os tempos dos gentios. O próprio Paulo, como judeu, era um testemunho de que a salvação estava disponível aos judeus nos tempos dos gentios, mas, que essa salvação não se daria na mesma proporção da que se dá entre os gentios.¹⁷

poupou os ramos naturais [judeus], também não poupará você” (Romanos 11.20-21).

¹⁶ As datas apresentadas aqui são aproximadas e concentradas nos maiores eventos da culminação da invasão Assíria e Babilônica respectivamente.

¹⁷ O presente estudo visa a abordagem dos tempos dos gentios em Lucas 21.24. Contudo, o texto paulino de Romanos 11 apresenta que Deus reservou para ele (ao que tudo indica, em todo o tempo) um remanescente dentre os judeus: “Pergunto, pois: Acaso Deus rejeitou o seu povo? De maneira nenhuma! Eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou o seu povo, o qual de antemão conheceu. Ou vocês não sabem como Elias clamou a Deus contra Israel, conforme diz a Escritura? “Senhor, mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares; sou o único que sobrou, e agora estão procurando matar-me”. E qual foi a resposta divina? “Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal”. Assim, hoje também há um remanescente escolhido pela graça.”

Como o texto de Lucas 21.24 é insuficiente para abordar os tempos dos gentios, visto que existe um paralelo claro na carta paulina aos Romanos, estudiosos, como Irons, argumentam que a expressão “todo o Israel” de Romanos 11.26 não se limita aos eleitos de etnicidade judaica. A expressão seria os eleitos de todas as nações, inclusive Israel. “Todo o Israel”, neste caso, são todos os eleitos, tanto judeus quanto gentios.¹⁸

3. TEMPOS DOS GENTIOS: UM “PARÊNTESES” NA HISTÓRIA?

Já está evidente que os tempos dos gentios não podem e nem devem ser vistos apenas com a passagem de Lucas 21.24, ou em sua relação dentro do sermão escatológico nos sinóticos. Deve ser visto com o texto paulino de Romanos 11 e com todo e qualquer texto bíblico que ajude a esclarecer o conceito de “tempos dos gentios”.

3.1 Fim do “tempos dos gentios”?

Até aqui, o início dos tempos dos gentios teria ocorrido naquele evento de invasão e destruição de Jerusalém feita pelos romanos durante o primeiro século, entre 66 a 70 d.C. Desde este acontecimento, realmente os judeus têm sido pisados pelos gentios segundo o *sensus plenior*. Outras nações sucessivamente ao primeiro século, tiveram o domínio sobre Jerusalém e toda região do Israel antigo, até que em 1947, a ONU a dividiu em dois Estados, um judeu e outro palestino. Vinte anos depois, em 1967, os judeus lutaram bravamente pela cidade de Jerusalém, naquilo que ficou conhecido como a “Guerra dos Seis Dias”. Quando os soldados judeus conseguiram, finalmente, defender a Cidade Santa, os soldados chegaram ao Muro das Lamentações, colocaram as armas no chão, correram até a última parede existente e restante do antigo Templo destruído no primeiro século e começaram a orar. Enquanto este evento acontecia, Sproul pergunta se este não seria o cumprimento de Lucas 21, e acrescenta: “os eruditos bíblicos liam a Bíblia numa mão e o jornal na outra e perguntavam: Estamos agora perto do fim dos

(Romanos 11.1-5).

¹⁸ Veja mais sobre em: http://www.amilenismo.com/2012/08/o-futuro-de-israel-na-teologia-de-paulo_14.html?m=1. Acesso em 30/06/21.

tempos dos gentios?”.¹⁹

3.2 Aliancistas e dispensacionalistas

Dada convicção do início dos tempos dos gentios, é natural o estudante das Escrituras buscar entender o fim dos tempos dos gentios.

Os aliancistas clássicos²⁰ têm um entendimento consistente da unidade do pacto da graça com o plano redentor de Deus, vendo uma continuidade entre Israel e a igreja neste pacto, com distinções apenas em sua administração. Isso quer dizer que a igreja é uma com Israel, em um relacionamento não conflitante e não à parte de Israel, mas em um relacionamento de substituição ou cumprimento, incluindo agora os gentios juntamente com os judeus, o que torna a igreja o “novo Israel” de Deus. Em substituição, porque o Israel étnico e sua lei foram substituídos pela igreja e a Nova Aliança. Nesse novo Israel, com judeus e gentios agora sem qualquer distinção, as promessas proferidas a Israel serão cumpridas na igreja.

Parker, discorrendo sobre os aliancistas clássicos, diz que “mesmo que Romanos 9—11 estivesse ensinando sobre uma conversão em massa de judeus no futuro, todas as prerrogativas, promessas e profecias para o Israel no Antigo Testamento (AT) são traduzidas para a Igreja”.²¹

O pensamento mais forte entre os aliancistas é que a segunda vinda de Jesus culmina com o fim dos tempos dos gentios, acontecendo o arrebatamento da igreja, o novo Israel de Deus, composta de judeus e gentios, vindo em seguida os novos Céus e a nova Terra.

Uma outra vertente bastante popular é a dos dispensacionalistas, que não veem uma continuidade entre Israel e a Igreja, e sim, uma clara descontinuidade. Estes

¹⁹ SPROUL, R. C. **Estes são os últimos dias?** Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São Paulo: Fiel, 2015, p. 21.

²⁰ Brent Parker e Stephen Wellum discorrem sobre uma outra linha de aliancismo, o “aliancismo progressivo”. Ver mais sobre em: PARKER, Brent; WELLUM, Stephen. **Aliancismo progressivo:** traçando uma via entre o dispensacionalismo e o aliancismo. Dois Dedos de Teologia, 2020.

²¹ Brent Parker e Stephen Wellum discorrem sobre uma outra linha de aliancismo, o “aliancismo progressivo”. Ver mais sobre em: PARKER, Brent; WELLUM, Stephen. **Aliancismo progressivo:** traçando uma via entre o dispensacionalismo e o aliancismo. Dois Dedos de Teologia, 2020, n.p.

entendem que os tempos dos gentios é a era da graça.²² Baseiam-se em Apocalipse 11.2, que diz: “Exclua, porém, o pátio exterior; não o meça, pois ele foi dado aos gentios. Eles pisarão a cidade santa durante quarenta e dois meses”, para reforçar sua teologia de que o fim dos tempos dos gentios culmina com o fim da incredulidade em parte imposta aos judeus, com Deus se voltando outra vez para o Israel étnico. É nesse momento que a Igreja é arrebatada e então “todo o Israel” (não cada membro individualmente) é salvo.

A defesa dispensacionalista clássica em que vê a igreja como um parêntesis na história vem do entendimento de que há uma interrupção do julgamento de Deus quando se dá a sexta trombeta, ou seja, um parêntesis existente entre a sexta e a sétima trombeta,²³ entre Apocalipse 9.13 a 11.15, porção textual em que se encontra a menção àquilo que seria os tempos dos gentios (Ap 11.2). Por isso, a igreja é um parêntesis de Deus na história em que a salvação ao mundo, graça, se dá por meio da igreja. Baseiam-se em passagens como Malaquias 3.16, Ezequiel 20.33-38; 37.11-28, Zacarias 13.8,9, Apocalipse 7.1-8 e tantas outras para argumentarem que quando Jesus (pós arrebatamento) voltar, haverá um remanescente para que se cumpram as promessas do Antigo Testamento prometidas a Israel,²⁴ pois será restaurado como uma entidade nacional no futuro, sob o reinado de Cristo como o rei davídico, de modo que desempenha seu papel mediador sobre as nações na terra prometida.²⁵

A linha dispensacionalista defende que a era atual, “tempo dos gentios”, é um parêntesis (intervalo) entre a sexagésima nona semana e a septuagésima semana de Daniel. Esta última se iniciará apenas com o fim dos tempos dos gentios:

Este “tempo dos gentios” de que falou o Senhor Jesus Cristo, é o tempo que Deus separou para oferecer a salvação através de Cristo, mediante a morte do Senhor na Cruz. É o período chamado de dispensação da Graça, ou Era da Igreja, em que a Graça de Deus é oferecida aos pecadores. Se esta última semana não tivesse sido interrompida, as setenta semanas de Daniel já estariam totalmente cumpridas, e desta forma, a possibilidade de salvação ficaria restrita aos judeus. O fim dos tempos dos gentios passa inevitavelmente por considerar principalmente como aliancistas e dispensacionalistas entendem o

²² Também denominado de dispensação da igreja ou dispensação da graça.

²³ É também defendido pelos dispensacionalistas que é um parêntese que se encaixa entre a sexagésima nona e a septuagésima semana de Daniel.

²⁴ Veja mais sobre em: PENTECOST, Dwight J. **Manual de escatologia**: um evento detalhado do futuro. Tradução de Carlos Osvaldo Cardoso Pinto. São Paulo: Vida, 2012, p. 275-277.

²⁵ PARKER, Brent; WELLUM, Stephen. **Aliancismo progressivo**: traçando uma via entre o dispensacionalismo e o aliancismo. 2020, n.p

relacionamento Israel-Igreja, que culmina também na discussão da igreja sobre o arrebatamento, além, é claro, de outros temas tratados em escatologia bíblica (OLIVEIRA, 2010, citado por LOPES, 2013, p. 73).

Não deve ser ignorado que os tempos dos gentios são determinantes para o apóstolo Paulo afirmar um futuro melhor para Israel daquele de sua época, tempo este que ele descreve como um tempo de endurecimento em parte. No verso 12 de Romanos 11, ele escreve: “Mas se a transgressão deles [judeus] significa riqueza para o mundo, e o seu fracasso, riqueza para os gentios, quanto mais significará a sua plenitude!”. Porém, deve ser observado que tanto Lucas 21.24 quanto o texto de Paulo em Romanos 11 não fazem referência a um arrebatamento dos gentios, a igreja, para então cessar o endurecimento que a nação de Israel se encontra. Aliás, no texto posterior a Lucas 21.24, Jesus vai falar ainda sobre as nações, elas se veem em angústia e perplexidade, sem fazer qualquer referência de que os salvos nos tempos dos gentios não veriam aqueles dias.

Como mencionado anteriormente, o texto de Lucas não abrange completamente o que as Escrituras Sagradas revelam sobre os tempos dos gentios. Portanto, é necessário buscar outras passagens bíblicas que se relacionem com o texto lucano para obter uma compreensão mais completa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar os tempos dos gentios revela uma complexidade maior do que se pode imaginar. Diversos aspectos da escatologia e da literatura apocalíptica inevitavelmente demandam uma exploração mais aprofundada. No sermão escatológico de Jesus em Mateus 24, ele afirma: 'Este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim' (Mateus 24.14). Essa declaração de Jesus sugere que os tempos dos gentios correspondem ao período em que o evangelho será disseminado globalmente.²⁶ Assim como o termo 'todo o Israel será salvo' em

²⁶ Pentecost (2012, p. 600-601) argumenta que a dispensação atual é também a dispensação do Reino, a qual é marcada pela obediência completa e voluntária da parte dos súditos de Deus. Baseia sua conclusão a partir de Efésios 1.9-10: “E nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo, isto é, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas, na dispensação da plenitude dos tempos”.

Romanos 11.26 gera debate, a propagação do evangelho por todo o mundo antes do fim também é uma questão amplamente discutida.

No cenário cristão brasileiro, a linha dispensacionalista, amplamente adotada pelos pentecostais – que representam o maior segmento evangélico do país –, é frequentemente divulgada com a ideia de que o tempo atual é a Era da Graça ou a dispensação da Igreja. Segundo essa perspectiva, a Igreja tem primazia sobre Israel nacional. Os dispensacionalistas acreditam que, ao término da dispensação da Igreja (os tempos dos gentios), ocorrerá o arrebatamento da Igreja, seguido pela instauração da dispensação do reino milenar.²⁷

Esse segmento enfatiza a expectativa ansiosa pelo arrebatamento da Igreja e interpreta a literatura apocalíptica como descrevendo eventos futuros, que, segundo sua visão, têm pouco ou nenhum cumprimento no presente. Além disso, há uma ênfase reduzida na evangelização dos judeus, pois acredita-se que Deus voltará a tratar com sua “nação escolhida” durante o milênio. Os dispensacionalistas são criticados pelos aliancistas por possuírem uma visão que pode ser vista como rejeitadora do relacionamento entre Israel e a Igreja. Eles são advertidos sobre o risco de um “sionismo cristão” e seu impacto político associado ao Estado moderno de Israel.²⁸

Parker e Wellum afirmam que “distinguir Israel e a Igreja de forma consistente com a existência futura de um Israel nacional, político e étnico é ‘provavelmente o teste teológico mais básico para saber se uma pessoa é ou não dispensacionalista’”.²⁹ Embora os dispensacionalistas possam considerar tais críticas exageradas, eles mantêm a visão de que Israel e a Igreja desempenham papéis e propósitos distintos na história humana, conforme delineado pelas dispensações que Deus estabeleceu ao longo do tempo.

A visão aliancista clássica,³⁰ que propõe uma continuidade entre Israel e a Igreja,

²⁷ Os dispensacionalistas clássicos dividem a história humana em sete dispensações: a dispensação da inocência (Gn 1.1—3.7); dispensação da consciência (Gn 3.8—8.22); dispensação do governo humano (Gn 9.1—11.32); dispensação da promessa (Gn 12.—Êx 19.25); dispensação da Lei (Êx 20.1—At 2.4); dispensação da graça (At 2.4—Ap 20.3); e dispensação do reino milenar (Ap 20.4—20.6). Ver mais sobre em: LOPES, Edson. **Fundamentos da teologia escatológica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2013, p. 68).

²⁸ PARKER, Brent; WELLUM, Stephen. **Aliancismo progressivo**: traçando uma via entre o dispensacionalismo e o aliancismo. Dois Dedos de Teologia, 2020, n.p.

²⁹ PARKER, Brent; WELLUM, Stephen. **Aliancismo progressivo**: traçando uma via entre o dispensacionalismo e o aliancismo. Dois Dedos de Teologia, 2020, n.p..

³⁰ Este presente trabalho não abordou a concepção hermenêutica do Aliancismo Progressivo. Ver mais sobre em: PARKER, Brent; WELLUM, Stephen. **Aliancismo progressivo**: traçando uma via entre o

tende a interpretar as profecias específicas sobre Israel – incluindo aquelas que mencionam cumprimentos geográficos específicos em Jerusalém – como tendo um cumprimento espiritual na Igreja. Esse pode ser o ponto mais fraco dessa perspectiva. Para os aliancistas, a Igreja herda as promessas do Antigo Testamento, e no período atual, conhecido como os tempos dos gentios, essas promessas se realizam espiritualmente na Igreja. No entanto, muitas vezes é desafiador entender como certas profecias destinadas a Israel podem ser vistas como cumpridas apenas no âmbito espiritual da Igreja.

Apesar dessas dificuldades interpretativas, assim como os dispensacionalistas, os aliancistas também abordam a literatura apocalíptica e os eventos finais, embora a forma como esses eventos se manifestam atualmente possa não ser clara para todas as comunidades de fé cristã.

5. REFERÊNCIAS

BÍBLIA. English. **Bíblia online**. Versão Interlinear Bible. Disponível em <https://biblehub.com/interlinear/index.html#int>. Acesso em: 5 jun. 2021.

BÍBLIA. Português. **Bíblia NVI evangelismo em ação**. Tradução de Emirson Justino e Marcelo Siqueira Gonçalves. São Paulo: Vida, 2005.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo de Genebra**. 2. ed.. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo Esperança**. 2. ed.. São Paulo: Vida Nova.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo Plenitude**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

HARRIS, R. Laird; et al. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto T. Sayão. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HOEKEMA, Anthony A. **A Bíblia e o futuro**. Tradução de Karl H. Kepler. São Paulo: Casa Ed. Presbiteriana, 1989.

KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento.** Tradução de José Gabriel Said, Thomas Neufeld de Lima. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LOPES, Augustus Nicodemus. O sermão escatológico de Jesus: análise da influência da apocalíptica judaica nos escritos do Novo Testamento. **Fides Reformata.** São Paulo: Fides Reformata, v.05, n.02, jan, 2000.

LOPES, Edson. **Fundamentos da teologia escatológica.** São Paulo: Mundo Cristão, 2013.

PARKER, Brent; WELLUM, Stephen. **Aliancismo progressivo:** traçando uma via entre o dispensacionalismo e o aliancismo. Dois Dedos de Teologia, 2020.

PENTECOST, Dwight J. **Manual de escatologia:** um evento detalhado do futuro. Tradução de Carlos Osvaldo Cardoso Pinto. São Paulo: Vida, 2012.

RADMACHER, Earl; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, Wayne H. **O novo comentário bíblico AT, com recursos adicionais — a Palavra de Deus ao alcance de todos.** Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2010.

SHEDD, Russel P. **Escatologia do Novo Testamento.** 3. ed.. São Paulo: Vida Nova, 2006.

SPROUL, R. C. **Estes são os últimos dias?** Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São Paulo: Fiel, 2015.

STRONG, JAMES. **DICIONÁRIO BÍBLICO STRONG:** Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.